



REUNIR:
Revista de Administração,
Ciências Contábeis e
Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL

Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo com futuros bacharéis em Administração¹

Education for Sustainability in Higher Education: a study with undergraduate students of Management

Educación para la Sostenibilidad en la Educación Superior: un estudio con futuros Administradores

Jaqueline Guimarães Santos², Ana Paula Ferreira Alves³, Dielly Rodrigues Lopes Florêncio⁴, Charles Evandre Vieira Ferreira⁵

PALAVRAS-CHAVE

Educação superior.
Administração.
Discentes.

Resumo:

A Educação para a Sustentabilidade (EpS) é uma temática que vem ganhando interesse no Ensino Superior, notadamente em cursos de gestão. Esses cursos formam, entre outros profissionais, gestores que estarão atuando nas organizações e, por conseguinte, serão os tomadores de decisões. Desse modo, torna-se importante a integração da sustentabilidade na formação dos bacharéis em administração. O presente estudo objetivou compreender como ocorre a inserção da temática sustentabilidade na formação dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), instituição federal de ensino superior localizada no nordeste brasileiro. Para tanto, foi conduzida uma pesquisa com 64 discentes, por meio da aplicação de questionários. Os principais resultados da pesquisa apontam que os discentes concluintes do curso de Administração da UFPE/CAA entendem a importância da EpS na sua formação. Contudo, consideram que o curso tem dado pouca ênfase à sustentabilidade, o que pode influenciar na atuação do futuro administrador frente aos problemas socioambientais enfrentados pelas organizações.

¹ Submetido em: 25.04.2018. Aceite: 30.10.2019. Publicado: 15.04.2020. Responsável: Universidade Federal de Campina Grande/UACC/PROFIAP/CCJS/UFCCG.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8455-1659>, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Caruaru, e-mail: jsantos.adm@gmail.com.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2040-6775>, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus Rolante, e-mail: anapfalves@gmail.com.

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1255-7538>, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Campus Caruaru, e-mail: diellyrlf@gmail.com.

⁵ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9309-4381>, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, e-mail: charlesevf@gmail.com.

KEYWORDS

Higher Education.
Management. Students.

Abstract:

Education for Sustainability (EpS) is a theme that has been gaining interest in Higher Education, especially in Management courses. These courses form, among other professionals, managers who will be working in organizations and, therefore, will be the decision makers. Thus, the integration of sustainability into the management courses is important. The present study aims to understand how the insertion of the sustainability occurs in the education of undergraduate students in Administration at Federal University of Pernambuco - Agreste Academic Center (UFPE/CAA), a federal higher education institution located in northeastern Brazil. A survey was conducted with 64 students. Data collection was performed by applying questionnaires. Main results shows that the undergraduate students understand the importance of EpS in their formation. However, they do not perceive emphasis to sustainability in the courses, which may influence the performance of the future manager facing social and environmental problems in organizations.

PALABRAS CLAVE

Administración.
Educación Superior.
Estudiantes.

Resumen:

La Educación para la Sostenibilidad (EpS) es un tema que ha ido ganando interés en la educación superior, especialmente en los cursos de administración. Estos cursos forman, entre otros profesionales, gerentes que actuarán en las organizaciones y, por lo tanto, serán los encargados de la toma de decisiones. Por lo tanto, la integración de la sostenibilidad en la formación de licenciados en administración de empresas se vuelve importante. Este estudio tiene como objetivo comprender cómo se produce la inserción del tema de sostenibilidad en la formación de estudiantes de pregrado en Administración de Empresas en la Universidad Federal de Pernambuco - Centro Académico Agreste (UFPE/CAA), una institución federal de educación superior ubicada en el noreste de Brasil. Se realizó una survey con 64 alumnos, mediante la aplicación de cuestionarios. Los principales resultados de la investigación indican que los estudiantes del curso de Administración en UFPE/CAA entienden la importancia de la EpS en su formación. Sin embargo, consideran que el curso ha dado poco énfasis a la sostenibilidad, que puede influir en el desempeño del futuro gerente frente a los problemas sociales y ambientales que enfrentan las organizaciones.

Introdução

Em meio às discussões sobre desenvolvimento sustentável, a educação para a sustentabilidade (EpS) tem ganhado destaque nos debates, uma vez que “a educação surge como agente de transformação, ao sensibilizar e estimular o indivíduo a exercer seu papel de consumidor cidadão” (Silva, et al. 2013, p. 155). A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) estabeleceu o período de 2004 a 2015 como a década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo é inserir na aprendizagem os valores da sustentabilidade, fundamentada na visão de um mundo em que todos tenham a oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender os valores,

comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável (Venzke & Nascimento, 2013).

O estímulo e sensibilização de uma reflexão crítica, que leve em consideração as realidades sociais e econômicas acerca dos modos de vida da atualidade e seus efeitos, são os focos da educação voltada para a sustentabilidade (Silva et al., 2013). No contexto das escolas de Administração é de fundamental importância a inserção da educação para a sustentabilidade de modo transversal e mais amplo, a partir de um processo contínuo que deve se estender para fora das instalações escolares (Orr, 2010; Vasconcelos & Silva Jr., 2010; Barbieri & Silva, 2011).

Assim, considerando que os discentes serão futuros gestores e a forma de incorporar a

sustentabilidade nas atividades empresariais pode ser reflexo da maneira como a EpS foi inserida nos cursos de Administração (Jacobi, Raufflet & Arruda, 2011), se faz necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, pela responsabilidade social inerente as suas atividades - na medida em que são responsáveis pela geração do conhecimento e pela formação dos profissionais do futuro - implementem efetivamente ações de sustentabilidade para dar bons exemplos de responsabilidade socioambiental (Araújo, et al., 2017).

Além das IES, é preciso que os cursos, especialmente o de Administração, tratem a temática da EpS não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões (Barbieri & Silva, 2011). Corroborando, Wright e Horst (2013) afirmam que é preciso que as IES se adequem à prática sustentável, visto que elas desempenham um papel crucial na formação da conscientização, do conhecimento, das habilidades e dos valores nos futuros profissionais, estes necessários para criar um futuro mais justo e sustentável.

Considerando a importância da EpS na formação dos futuros administradores, a maioria dos estudos analisados (Barbieri, 2004; Jacobi, Raufflet & Arruda, 2011; Palma, Oliveira & Viacava, 2011; Gonçalves-Dias, Herreira & Cruz, 2013; Palma, Alves & Silva, 2013; Venzke & Nascimento, 2013; Franco, et al., 2015; Santos, Alves & Cândido, 2015; Araújo, et al., 2017) discutem grades curriculares, currículos pedagógicos, o papel das IES, além dos desafios de inserção da temática nos cursos de Administração e/ou gestão nas escolas de negócios, entretanto, poucos trazem à tona a perspectiva dos discentes, sobretudo aqueles que estão na fase final do curso e logo estarão atuando no mercado de trabalho.

Assim, essas observações indicam a necessidade de estudos que tenham como foco os concluintes dos cursos de Administração. Destarte, este estudo tem por objetivo compreender como ocorre a inserção da temática sustentabilidade na formação dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), instituição federal de ensino superior localizada no nordeste brasileiro. A principal contribuição desta pesquisa é apresentar uma reflexão sobre as contribuições do curso e suas influências na visão dos bacharéis em

formação sobre a educação para a sustentabilidade e suas possíveis implicações na atuação profissional.

Para melhor compreensão do artigo, o mesmo possui cinco partes. Além desta introdutória, tem-se a revisão da literatura que subsidiou o entendimento da temática estudada, em seguida os procedimentos metodológicos, análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

Revisão da Literatura

Nesta seção, é apresentada a revisão da literatura para embasar a realização desta pesquisa. Inicialmente discute-se a sustentabilidade e a relação com a educação, em seguida a Educação para a Sustentabilidade, o Ensino Superior e o curso de Administração e, por fim, o papel das empresas e dos administradores e sua relação com a sustentabilidade.

Sustentabilidade e Educação

A década de 1970 representou uma intensificação nas discussões acerca da sustentabilidade. A primeira grande conferência para tratar do assunto ocorreu em 1972, foi a chamada Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano. A partir desta conferência foram gerados diversos estudos, como o estabelecimento de muitas agências nacionais de proteção ambiental e do *United Nations Environment Programme* (UNEP), por exemplo, conforme é apresentado no relatório disponibilizado pelo International Institute for Sustainable Development. Vários eventos e estudos foram publicados sobre as temáticas do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ao longo dos anos. A definição mais utilizada para desenvolvimento sustentável é a do Relatório *Brundtland*, de 1987, documento criado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que relaciona desenvolvimento social e econômico à preservação do meio ambiente, de modo que a disponibilidade dos recursos esteja garantida às futuras gerações (WCED, 1987).

Nesse contexto, foi desenvolvido o *Triple Bottom Line*, conhecido como Tripé da Sustentabilidade. Esse modelo busca integrar as relações econômicas, ambientais e sociais, sendo o desenvolvimento sustentável alcançado a partir do equilíbrio e equidade entre tais dimensões (Elkington, 2001). A sustentabilidade é a capacidade de a humanidade salvaguardar o bem-estar no longo prazo (Jacobi, Raufflet & Arruda, 2011), pois “o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio

ambiente, é harmonia entre os diferentes” (Gadotti, 2008, p. 75).

Assim, assume-se que o efetivo alcance da sustentabilidade está condicionado a mudança de paradigma do atual modelo de desenvolvimento, ou seja, é necessária uma transformação (Hopwood, Mellor & O’Brien, 2005; Sterling 2010; Palma & Pedrozo, 2015b) a partir de uma mudança que requer uma modificação nos indivíduos, nas organizações e sociedade como um todo (Jacobi, Raufflet & Arruda, 2011; Palma & Pedrozo, 2015a), de modo que o novo modelo de desenvolvimento precisa contrariar os atuais conceitos do paradigma econômico dominante, que permita o rompimento, o questionamento, o surgimento de novas formas de pensar e a realização de mudanças, incorporando conceitos ecológicos e sociais (Fenker, 2012).

Para tanto, compreende-se como fundamental a educação, reconhecendo esta como agente transformador da sociedade, que seja capaz de desenvolver um pensamento crítico, criativo e sintonizado com a necessidade de apresentar propostas para o futuro, de analisar as relações complexas, além de estimular a reflexão sobre os valores individuais e coletivos (Jacobi, 2003; Jacobi, Raufflet & Arruda, 2011). Dessa maneira, destaca-se a necessidade de práticas educativas de contextualização e problematização, que apóiem para as instituições e para outros ambientes pedagógicos uma atitude de ação-reflexão-ação em torno da problemática socioambiental (Jacobi, Tristão & Franco, 2009). Thomas (2009) afirma que nas universidades, a necessidade de educação associada à sustentabilidade é amplamente aceita e está cada vez mais sendo introduzida, conforme é discutido na seção a seguir.

Educação para a Sustentabilidade, Ensino Superior e o curso de Administração

Nos últimos anos têm aumentado os estudos sobre a temática educação e sustentabilidade em todo o mundo. Segundo Barbieri e Silva (2011, p.53):

A concepção de educação ambiental é um componente essencial do movimento pelo desenvolvimento sustentável que ganhou popularidade, em escala mundial, desde a última década do século passado e cresce a cada dia, à medida que as crises sociais e ambientais de dimensão planetária continuam

ameaçando o futuro da humanidade e do próprio planeta.

Em âmbito internacional, por recomendações resultantes da Conferência de Estocolmo (1972), foi promulgada em 1975 a Carta de Belgrado. Este é um documento escrito por especialistas sobre diversas questões pertinentes à educação ambiental (EA), o qual estabeleceu seis objetivos da EA (Barbieri & Silva, 2011, pp. 55-56):

- Conscientização: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados a ele.
- Conhecimento: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
- Atitudes: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
- Habilidades: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
- Capacidade de avaliação: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
- Participação: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais.

No Brasil, nas últimas duas décadas, houve crescente interesse sobre o tema. No âmbito das políticas públicas, em 1999, por meio da Lei 9.795/99, foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual dispõe de diretrizes sobre a transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade da educação ambiental. O Art. 2º apresenta que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999). Mais recentemente, o conselho nacional de educação estabeleceu as diretrizes curriculares para a educação ambiental, Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, e reafirma que a EA deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as

fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico.

Assim, no âmbito das instituições de ensino superior é importante incluir nos currículos do ensino superior disciplinas relacionadas à sustentabilidade e que estas devem apresentar um caráter interdisciplinar e transdisciplinar, pois, como afirmam Carvalho, Brunstein, Godoy e Silva (2014), essas características representam o fundamento da educação para a sustentabilidade. Além da introdução de disciplinas, é preciso também que os princípios e práticas sustentáveis sejam internalizados nas IES (Tauchen & Brandli, 2006), como a realização da coleta seletiva dos resíduos gerados, eficiência no uso de materiais de expediente, realização de treinamentos para conscientização da comunidade acadêmica sobre o tema, dentre outras iniciativas, de modo que a IES seja referência para a comunidade acadêmica (docentes, alunos, técnicos, etc.) no tocante a sustentabilidade.

No contexto das escolas de administração é cada vez mais importante a discussão sobre sustentabilidade, pois são bacharéis em administração, os futuros gestores responsáveis pela tomada de decisão nas organizações, e para tomar decisões que considerem fatores relacionados à sustentabilidade, tal formação deve instigar o pensamento crítico, a reflexão e a aprendizagem. (Hopkins, Mckeown, 2002; Palma, Oliveira & Viacava, 2011). Corroborando, Pase et al. (2014), acreditam que profissionais formados por IES nas quais há uma pronominal e sólida educação para a sustentabilidade, serão capazes de influenciar as empresas a realizarem suas atividades em consonância com as premissas do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, Barbieri e Silva (2011), propuseram os princípios para a Educação de Gestão Responsável (propósito, valores, método, pesquisa, parceria e diálogo), os quais são constituídos de ações voltadas para o ensino de administração objetivando estimular a formação de profissionais que promovam valores sustentáveis e que defendam uma economia sustentável e inclusiva.

Contudo, embora relevantes e substanciais acontecimentos realizados e documentos elaborados acerca da temática da educação para a sustentabilidade e de sua inserção no ensino superior, debates sobre sustentabilidade nas escolas de Administração ainda não são tão difundidos, sendo muitas vezes considerados discordantes ao que

denota o âmbito da gestão no corpo social atual (Brunstein, Godoy & Silva, 2014). Contudo, este cenário vem mudando, o curso de Administração forma profissionais que estarão gerenciando diversas empresas de todo o mundo, podendo tomar decisões a favor da sustentabilidade. Essas decisões influenciam diretamente os impactos da atividade organizacional e incentivam o alcance de um desenvolvimento mais sustentável (Santos, Alves & Cândido, 2015).

Assim, considerando a necessidade de estudos que tratem da perspectiva dos egressos dos cursos de Administração, este estudo utilizou como base teórica principal o trabalho de Barbieri e Silva (2011), o qual propõe que a educação para a sustentabilidade seja incorporada nos cursos de Administração como um processo contínuo que transcende os muros das IES, considerando o meio ambiente e suas múltiplas dimensões. Entende-se que o curso de Administração deve ser capaz de formar profissionais mais reflexivos e críticos do seu papel e das empresas para a minimização dos impactos das atividades empresariais, além da importante contribuição destas para o alcance do desenvolvimento sustentável.

O papel das empresas e dos administradores e sua relação com a sustentabilidade

O papel que as empresas exercem atualmente está sendo bastante refletido não só em termos relacionados à exploração dos recursos naturais, mas também em termos ligados aos produtos advindos dos modos de produção e consumo imperantes (Teodósio, Barbieri & Csillag, 2006). Sabe-se que as algumas atividades empresariais podem gerar impactos negativos para o meio ambiente, como, por exemplo, a contaminação das águas, o desmatamento e a poluição atmosférica (Mascarenhas, 2013), por isso atenta-se para a necessidade de gestores que possam contribuir para minimizar estes impactos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável (Pereira & Lima, 2008).

As organizações, portanto, podem ajudar na expansão das práticas sustentáveis, como afirma Mascarenhas (2013), quando diz que as empresas devem ser o agente principal no processo de mudança que leve a uma prática sustentável, a partir da introdução de práticas de sustentabilidade em suas atividades. Alves e Nascimento (2016) apresentam como resultado do seu estudo a empresa Mercuri S.A como uma empresa proativa de práticas sustentáveis, o que tem contribuído para minimização dos seus impactos e estimulado que

outras empresas que formam sua cadeia de suprimentos também considerem a sustentabilidade no desenvolvimento das atividades empresariais.

A adesão de empresas ao desenvolvimento sustentável não se deu apenas por observarem a congruência do mesmo com o crescimento, mas também por notarem que esse modo de desenvolvimento está sendo cada vez mais demandado. Os consumidores vêm almejando relacionarem-se com empresas que pratiquem a responsabilidade socioambiental. Tal responsabilidade é a postura de realizar ações que beneficiem a sociedade, melhorando a qualidade de vida das pessoas, bem como o meio ambiente (Tachizawa, 2011). Além dos consumidores, as organizações passaram a ser pressionadas por governantes e entidades não governamentais a incorporarem práticas ambientais e sociais em suas operações (Alves, Silva & Santos; 2018).

Nesse contexto, tem-se que o administrador, no que tange à sustentabilidade, necessita tratar com questões que englobam tanto novas tecnologias, quanto as demandas sociais e o atendimento às mesmas. Esse profissional precisa agir como um agente transformador, que se adapta rapidamente aos avanços e ao assentamento de uma nova ordem em termos econômicos, sociais e ambientais (Brunstein, Godoy & Silva, 2014; Tachizawa, 2011). Para tanto, destaca-se a importância de uma formação embasada nos princípios de educação de gestão responsável. A partir desta revisão da literatura, realizou-se a presente pesquisa, conforme os procedimentos metodológicos apresentados na seção a seguir.

Método

Visando atingir o objetivo de compreender como ocorre a inserção da temática sustentabilidade na formação dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), instituição federal de ensino superior localizada no nordeste brasileiro, esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa. Esta abordagem permite investigar características do objeto estudado (Creswell, 2010).

O universo desta pesquisa incluiu os alunos pré-concluintes, aqueles matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os quais, geralmente, estão alocados entre o 8º e/ou 9º período do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA). Os períodos

mencionados são os últimos do curso, que no primeiro semestre de 2016 apresentou um total de 102 alunos matriculados, conforme dados repassados pela coordenação acadêmica do referido curso. A partir deste universo, por meio de amostragem não probabilística por acessibilidade, 64 alunos participaram do estudo, o que correspondeu a 63% do total de pré-concluintes da do curso de Administração da IES estudada.

Para a elaboração do instrumento de coleta, utilizou-se como base o estudo de Barbieri e Silva (2011). Este foi dividido em duas partes, a primeira trata do perfil dos respondentes e a segunda traz questões sobre as influências das disciplinas que abordam a temática da sustentabilidade na formação dos futuros administradores, bem como influências da universidade. Os participantes da pesquisa foram convidados a assinalar o grau de concordância para cada uma das questões objetivas utilizando a escala de Likert de 5 pontos (1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Neutro; 4- Concordo parcialmente; 5-Concordo totalmente). A composição final do questionário contou com 25 questões, dispostas nos seguintes blocos:

- Bloco 1 - Perfil dos respondentes (5 questões socioeconômicas)

- Bloco 2 - Influências na formação dos discentes (20 questões tipo *likert* de 5 pontos)

A abordagem aos estudantes que participaram da pesquisa foi feita na própria UFPE nos intervalos de cada aula, tanto no período da manhã quanto do período noturno. Inicialmente, era explicado o objetivo da pesquisa e, em seguida, os discentes eram convidados a responderem o questionário. Pelo menos uma autora esteve presente em todo o momento de preenchimento do questionário, não sendo possível que os concluintes respondessem em outro momento oportuno. Nesse sentido, salienta-se que todos os questionários foram validados.

Para o tratamento e análises dos dados, foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) em sua versão 15.0. Com auxílio do SPSS, foi usada a análise de estatística descritiva, nomeadamente foram utilizados a média, o desvio padrão e coeficiente de variação de *Pearson*. A estatística descritiva compreende um conjunto de métodos e técnicas utilizáveis para avaliar as características exteriores de uma série de dados (BECKER, 2015). Tais resultados foram analisados à luz da discussão teórica apresentada.

Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos deste estudo. Para melhor compreensão, optou-se por, em primeiro lugar, descrever o lócus de pesquisa. Em segundo lugar, são relatados os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados.

Caracterização do lócus de pesquisa

A Universidade Federal de Pernambuco possui aproximadamente 70 anos de existência. Está localizada na capital do estado, na cidade de Recife. Por sua vez, o Centro Acadêmico do Agreste existe há pouco mais de nove anos. O Centro foi a primeira unidade da UFPE inaugurada no interior do estado de Pernambuco, situado no município de Caruaru, escolhido por sua relevância na região do Agreste. Dessa maneira, a instalação do CAA teve por objetivo preencher a necessidade de um ensino superior gratuito e de qualidade na região, por meio de seu ensino, dos seus projetos de extensão e pesquisa e da formação continuada, trazendo diversos benefícios para a região (UFPE - Campus Agreste, 2015).

Atualmente, o CAA oferece 11 cursos distribuídos em cinco núcleos. Dentre esses cursos, o curso de graduação em Administração encontra-se vinculado ao Núcleo de Gestão e tem como um de seus objetivos a formação de pessoas conscientes de habilitação para renovar o conhecimento em Administração. Através da construção e reconstrução do modo como os discentes do curso observam o mundo movimentado dos negócios, o curso almeja formar cidadãos que possam transformar sua realidade de trabalho resolvendo problemas de cunho

gerencial e, também, elaborando mecanismos de gestão objetivando a sustentabilidade organizacional (UFPE - Campus Agreste, 2015).

Dentre as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo curso, três disciplinas específicas tratam explicitamente da temática da sustentabilidade, quais sejam: Ética e Responsabilidade Social (oferecida 8º semestre), Gestão Social e Gestão Sustentável (oferecidas no 9º semestre). Além disso, é ofertada a disciplina Seminário de Atualização em Administração (oferecida no 9º semestre) que tem a ementa livre. O que se tem definido para esta disciplina é que o docente deve lecionar assuntos contemporâneos relacionados à administração - assim, entende-se que o tema sustentabilidade pode se inserir neste contexto (Santos, Alves & Cândido, 2015).

Influência das Disciplinas na Formação Profissional de Futuros Administradores

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos participantes é do gênero masculino, está solteiro e está na faixa etária entre os 21 e 35 anos. Além disso, a maioria dos respondentes tem uma renda média de dois salários mínimos.

No tocante à influência da EpS na formação dos futuros administradores, os dados assinalaram que a maioria dos respondentes discorda parcialmente ($\mu=2,88$) que as disciplinas cursadas foram capazes de desenvolver aptidões para proteção ao meio ambiente, tampouco incorporar valores e motivar os futuros gestores na solução dos problemas socioambientais. Os resultados são apresentados no Quadro 01.

INFLUÊNCIA DAS DISCIPLINAS CURSADAS			
Afirmação	μ	σ	CV*
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito ao meio ambiente, em geral, e aos problemas ligados a ele.	3,17	1,44	0,45
A(s) disciplina(s) fez você entender o meio ambiente, especialmente quanto às influências nele exercidas pelo ser humano e suas atividades.	3,13	1,45	0,46
A(s) disciplina(s) fez você incorporar valores e se motivar a participar na proteção do meio ambiente e na resolução de problemas ambientais.	2,69	1,41	0,52
A(s) disciplina(s) possibilitou que você obtivesse as aptidões necessárias para participar das atividades mencionadas no item anterior.	2,52	1,28	0,51
A(s) disciplina(s) lhe impulsionou a avaliar as medidas direcionadas ao meio ambiente e aos programas de educação para a sustentabilidade, de fato tomadas.	2,73	1,42	0,52
A(s) disciplina(s) desenvolveu em você um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade.	3,02	1,54	0,51
Média geral	2,88	---	---
IMPORTÂNCIA DA EpS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS ADMINISTRADORES			
Afirmação	μ	σ	CV*
Os (as) Administradores (as) precisam sempre levar em consideração, nos	3,48	1,65	0,47

processos de tomada de decisão, as questões relativas à sustentabilidade.			
A Educação para a sustentabilidade é muito importante na formação de administradores (as).	3,55	1,60	0,45
INFLUÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO ADMINISTRADORES			
Afirmação	μ	σ	CV*
O curso de Administração que cursas tem uma perspectiva interdisciplinar e sistêmica sobre os assuntos voltados para sustentabilidade.	2,48	1,32	0,53
Você considera a estrutura curricular do curso apropriada no tocante a sustentabilidade adequada às demandas emergentes.	2,22	1,24	0,60
O curso de administração que estais concluindo contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais significativas para um administrador com responsabilidade socioambiental.	2,80	1,45	0,52
Eu estou disposto (a) a tomar decisões baseadas na sustentabilidade, mas apenas se eu ocupar cargos de chefia, pois apenas nesses cargos minhas decisões terão mais impacto.	2,09	1,30	0,62
Média geral	2,40	---	---

Legenda: μ : Média - σ : Desvio padrão - CV*: Coeficiente de variação

Quadro 01 - EpS na formação profissional dos discentes.

Fonte: Coleta de dados (2015).

Dessa maneira, percebe-se que as disciplinas obrigatórias cursadas (Ética e Responsabilidade Social; Gestão Social; e, Gestão Sustentável) parecem não ser suficientes para desenvolver um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade ($\mu=3,02$) e futuros gestores mais conscientes e sensíveis às questões ambientais ($\mu=3,17$), em virtudes médias calculadas.

Apesar do resultado apresentado, os pesquisados parecem considerar a EpS importante na formação de administradores ($\mu=3,55$), além de considerar relevantes as questões relativas à sustentabilidade nos processos de tomada de decisão ($\mu=3,55$). Os discentes parecem compreender a importância da temática e sua influência na tomada de decisão nas empresas. Nesse sentido, os respondentes parecem concordar que é importante realizar a tomada de decisão baseando-se na sustentabilidade (Pereira & Lima, 2008), além de parecerem estar conscientes de que “a EpS, ao fazer parte da formação profissional do administrador, pode ampliar a conscientização dos alunos em seu cotidiano e torná-los aptos para a tomada de decisão consciente no âmbito organizacional” (Silva et al., 2013, p. 176).

Além disso, foi perguntado sobre o curso de Administração da UFPE/CAA e a sua influência para a formação de um gestor mais responsável com o meio ambiente e a sociedade. Os participantes da pesquisa consideram que o curso pouco tem contribuído para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com responsabilidade socioambiental ($\mu=2,80$). Os

resultados até então apresentados podem ser explicados pela inadequada estrutura curricular que o curso apresenta no tocante a sustentabilidade, uma vez que, de acordo com Santos, Alves e Cândido (2015), a sustentabilidade não é tratada a partir do princípio da interdisciplinaridade, embora tal temática esteja presente na missão do curso de Administração da UFPE-CAA, conforme apresenta o seu Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, pode-se entender que nem as disciplinas, nem tampouco o curso em si, contribuíram favoravelmente, com base nos participantes desta pesquisa, na incorporação de valores e habilidades necessárias a uma formação profissional que leve os futuros administradores, formados pela UFPE-CAA, a tomarem decisões mais conscientes em relação à sustentabilidade. Sugere-se, portanto, um alinhamento das disciplinas e do curso de Administração da instituição estudada às emergências dos problemas socioambientais que afetam o planeta, de modo que formem gestores mais críticos e reflexivos quanto ao seu papel para melhor contribuir para tornar sociedades mais sustentáveis (Lozano, 2010). Além da necessidade de o curso de Administração ter uma abordagem multi, inter e transdisciplinar da temática sustentabilidade (Barbieri, 2004), faz-se necessário que as IES apresentem estruturas adequadas e sejam exemplos para toda a comunidade acadêmica. O próximo tópico trata da influência da UFPE/CAA na formação dos futuros gestores.

Influência da UFPE/CAA na formação profissional sob o olhar da Sustentabilidade

O aprimoramento do conhecimento e formação dos indivíduos é de responsabilidade das IES que recebem

seus discentes e devem formar indivíduos atentos e preocupados com os problemas socioambientais que afetam a sociedade atual (Santos, Oliveira & Oliveira, 2015), por serem promotores do conhecimento, acabam assumindo um papel essencial na construção de um projeto de sustentabilidade (Tauchen & Brandli, 2006) por isso as IES precisam ter uma estrutura adequada além de buscar a interações com outras instituições objetivando a formação e capacitação de profissionais mais atentos aos problemas socioambientais. O Quadro 02 ilustra os resultados sobre a influência da UFPE-CAA na formação dos futuros gestores.

AFIRMAÇÃO	μ	σ	CV*
A instituição criou estruturas educacionais e condições que permitam uma aprendizagem que considerem as questões socioambientais como prioritárias.	2,34	0,87	0,40
Você percebe que há uma interação entre a instituição e os gestores de empresas locais para estender os desafios concernentes à junção das responsabilidades sociais e ambientais a fim de procurar possíveis soluções para os problemas socioambientais locais.	2,02	0,71	0,35
A instituição apresenta boas práticas de sustentabilidade que devem servir como exemplo dos valores e das atitudes que são transmitidas.	2,30	0,79	0,34
Você considera que há um diálogo e debate entre a instituição, educadores, alunos, organizações da sociedade civil e outros grupos de interesse sobre questões críticas de responsabilidade social e sustentabilidade global.	2,34	0,77	0,33
Média geral	2,25	----	----

Legenda: μ : Média - σ : Desvio padrão - CV*: Coeficiente de variação

Quadro 02 - Influência da UFPE na formação dos discentes.

Fonte: Coleta de dados (2015)

Com base nos dados apresentados no Quadro 02, observa-se que os participantes da pesquisa discordam parcialmente que a UFPE/CAA apresenta estruturas educacionais e condições que permitam uma aprendizagem que considerem as questões socioambientais como prioritárias. Ressalta-se que este estudo foi realizado no Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru e, por isso, tais resultados não podem ser generalizados para todos os centros acadêmicos da UFPE.

A média geral de 2,25 aponta que a maioria dos discentes concluintes do curso de Administração discorda parcialmente ($\mu=2,25$) que a IES apresente uma estrutura adequada, práticas de sustentabilidade, parcerias e diálogo entre a UFPE/CAA e outros grupos de interesse que pudessem contribuir na discussão e debate sobre a sustentabilidade. Os respondentes discordam que a instituição forneceu mecanismos e

estruturas para que eles tivessem experiências de aprendizagem que os preparassem para uma liderança responsável. Isso é percebido pela média apresentada por esta afirmativa que foi de $\mu=2,34$.

A tendência à discordância mais forte reside no fato de que, para esses respondentes, não há interação entre a IES e gestores de empresas locais ($\mu=2,02$), a fim de que os discentes trabalhem em conjunto na compreensão dos problemas relativos à união das responsabilidades sociais e ambientais, buscando soluções. Dessa forma, sugere-se que a UFPE/CAA desenvolva parcerias com empresas, organizações não governamentais; associações, dentre outras entidades, objetivando discutir possíveis soluções para os problemas socioambientais locais.

Percebe-se, portanto, uma divergência entre as práticas da IES em relação aos Princípios para a Educação de Gestão Responsável, citados por Barbieri e Silva (2011). Desde o Propósito, com a formação de

gestores preocupados em contribuir para uma sociedade mais sustentável e inclusiva, passando pelos Valores, Método, Pesquisa e Parceria, até o Diálogo, entre a IES e os grupos interessados e de interesse. A fim de fazer com que as práticas da IES caminhem junto com esses princípios, a instituição poderia realizar eventos, como palestras, ações, entre outros, que aproximassem a sustentabilidade do dia a dia e da realidade dos discentes e, com isso, os fizessem se interessar mais pela temática.

Nessa perspectiva, sugere-se que a UFPE-CAA trate a temática da educação para a sustentabilidade não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões, conforme é sugerido por Barbieri e Silva (2011). Recomenda-se, ainda, que a UFPE/CAA incorpore mais práticas sustentáveis, conforme sugeridas por Santos, Oliveira e Oliveira (2015), com o propósito de que a sustentabilidade transcenda os muros da universidade.

Embora alguns estudos apontem a importância da inserção de debates sobre a educação para a sustentabilidade nas instituições de ensino e também nos cursos da área de gestão (Palma, Alves & Silva, 2013; Thomas, 2009), os resultados desta pesquisa apontaram que os pré-concluintes em administração da UFPE/CAA entendem a importância da EpS na sua formação. Entretanto, os participantes consideram que o curso de Administração pouco tem contribuído para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com preocupação socioambiental.

Esta pesquisa apresenta um estudo empírico que poderá resultar em implicações para a área, a partir dos resultados apresentados, apontando possíveis sugestões que possam melhorar o ensino aprendizagem dos alunos do curso de Administração, de modo que a temática educação para a sustentabilidade tenha uma abordagem multi, inter e transdisciplinar em todo o curso. A temática deve ser tratada de forma interdisciplinar e transdisciplinar, que são os alicerces fundamentais da EpS (Carvalho, Brunstein, Godoy & Silva, 2014). Ademais, é de extrema importância que as universidades procurem cada vez mais atender às exigências para que a EpS se torne cada vez mais eficiente na formação de profissionais, que obtenham

grande conhecimento na área da sustentabilidade e que, portanto, a considerem em suas tomadas de decisões futuras.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi compreender como ocorre a inserção da temática sustentabilidade na formação dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), instituição federal de ensino superior localizada no nordeste brasileiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, junto a 64 alunos pré-concluintes do curso de graduação em Administração da UFPE/CAA.

A partir da análise dos resultados, constatou-se que os discentes consideram a educação para a sustentabilidade (EpS) muito importante na formação de administradores e que estes profissionais sempre devem considerar as questões sustentáveis no momento da tomada de decisão. Isto significa que os discentes acreditam que um gestor deve ter uma conduta mais responsável; contudo, no julgamento desses discentes, as disciplinas especificamente voltadas para a sustentabilidade, assim como o curso e a IES, não tiveram uma contribuição efetiva para sua formação.

Portanto, as disciplinas obrigatórias cursadas (Ética e Responsabilidade Social; Gestão Social; e, Gestão Sustentável) parecem não ser suficientes para desenvolver um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade e futuros gestores mais conscientes e sensíveis às questões socioambientais. Uma vez que os discentes afirmaram possuir hábitos cotidianos de cunho sustentável (a exemplo dos hábitos de economizar água e energia elétrica), entende-se que outros fatores podem explicar a formação de um gestor mais responsável com o meio ambiente e a sociedade.

Observou-se que os participantes da pesquisa discordam parcialmente que a UFPE/CAA apresenta estruturas educacionais e condições que permitam uma aprendizagem que considerem as questões socioambientais como prioritárias. De acordo com a maioria dos discentes, o principal motivo para esse descontentamento está no fato de que não há interação entre a IES e gestores de empresas locais, a fim de que os mesmos trabalhem em conjunto na compreensão dos problemas relacionados às dimensões da sustentabilidade.

Por fim, como limitações do estudo, aponta-se a amostragem por conveniência e realização do estudo no Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru. Estas escolhas de pesquisa podem dificultar generalizações

para outras instituições ou outros cursos. Como recomendações de pesquisas futuras, indica-se que estudos sejam realizados em todo o curso de Administração da UFPE, ou seja, que inclua o campus Recife, obtendo um panorama geral da compreensão dos discentes dos cursos de Administração ofertados pela IES. Ainda, sugere-se que esses estudos sejam levados a outras instituições e/ou universidades, sejam públicas ou particulares, com o objetivo de fazer estudos comparativos entre tais instituições.

Referências

- Alves, A. P. F., & Nascimento, L. F. M. (2016). Proatividade de práticas sustentáveis: uma análise das práticas da empresa Mercur S.A. *Revista de Administração da UFPA*, v. 9, p. 25-42.
- Alves, A. P. F., Silva, M. E., & Santos, J. G. (2018). Colaboração para a Sustentabilidade: práticas de membros de uma cadeia de suprimentos do Rio Grande do Sul. *RGSA (ANPAD)*, v. 12, p. 2-20.
- Araújo, S. M., Freitas, L. S., & Rocha, V. S. G. (2017). Gestão Ambiental: Práticas Sustentáveis nos Campi de uma IFES. *Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade - REUNIR*, V. 7, n. 3, set-dez, p. 36-50.
- Barbieri, J. C. (2004). A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. *Revista de Administração Pública -RAP*. Rio de Janeiro 38(6): 919-46, Nov./Dez.
- Barbieri, J. C., & Silva, D. da. (2011). Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Uma Trajetória Comum com Muitos Desafios. ISSN 1678 - 6971. *Revista Administração Mackenzie - RAM*, v. 12. n. 3. Edição Especial. São Paulo, SP. Maio/Jun.
- Becker, J. L. (2015). *Estatística Básica: Transformando Dados em Informação*. Porto Alegre: Bookman.
- Brasil. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: abr. 2015.
- Brunstein, J., Godoy, A. S., & Silva, H. C. (2014). *Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração*. São Carlos: RiMa Editora. 384 p.
- International Institute for Sustainable Development. *The Sustainable Development Timeline*. Disponível em: <https://www.iisd.org/pdf/2012/sd_timeline_2012.pdf>. Acesso em: abr. 2015.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman.
- Elkington, J. (2001). *Canibais com garfo e faca*. São Paulo: Makron Books.
- Franco, I. T., et al. (2015). A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto? *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro V. 16, nº 3 p. 571- 607, Jul Ago Set.
- Fenker, E. A. (2012). Estratégias De Sustentabilidade: Novos Rumos? In: *Anais do XXXVI Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, set.
- Gadotti, M. (2008). *Educar para a sustentabilidade*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas. 175p.
- Gonçalves-Dias, S. L. F., Herrera, C. B., & Cruz, M. T. S. (2013). Desafios (e Dilemas) para inserir sustentabilidade nos currículos de Administração: um estudo de caso. *Revista Administração Mackenzie - RAM*, v.14, n.3.
- Hopkins C., & Mckeown, R. (2002). Education for sustainable development: An international perspective. In TILBURY, D.; STEVENSON, R.; FIEN, J.; SCHEREUDER, D. (Eds.) *Education and Sustainability: Responding to the Global Challenge*. Commission on Education and Communication, IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK, p.13-24.
- Hopwood, B., Mellor, M., & O'brien, G. (2005). Sustainable Development: Mapping Different Approaches. *Sustainable Development*, v. 13, p. 38-52.
- Jacobi, P. R. (2003). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n.118, p. 189-205, mar.
- Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Arruda, M. P. (2011). de. Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração: Reflexão sobre Paradigmas e Práticas. ISSN 1678-6971. *Revista Administração Mackenzie - RAM*, v. 12. n. 3. Edição especial. São Paulo - SP. Mai/Jun.

- Jacobi, P. R., Tristão, M.; Franco, M. I. G. C. (2009). A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. *Caderno Cedes*, Campinas, v.29, n.77, p.63-79, jan./abr.
- Lozano, R. (2010). Diffusion of sustainable development in universities' curricula: an empirical example from Cardiff University. *Journal of Cleaner Production*, v.18, p.637-644.
- Mascarenhas, M. P. (2013). *Educação para a Sustentabilidade: a formação da nova geração de Administradores nas IES da RMBH*. (Mestrado em Administração) - Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 156p.
- Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental: CNE/CP*, 2012. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso: Out., 2016.
- Orr, D. W. (2010). *O que compete ao ensino superior hoje?* Estado do Mundo, 2010. Wordwatch Institute. Disponível em: http://www.wwiuna.org.br/estado_2010.pdf. Acesso em: julho, 2015.
- Palma, L. C., Alves, N. B., & Silva, T. N. (2013). Educação para a sustentabilidade: a construção de caminho no IFGS. *Revista Administração Mackenzie - RAM*, v.14, n.3.
- Palma, L. C., Oliveira, L. M. De, & Viacava, K. R. (2011). Sustainability in Brazilian federal universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 12, n. 3, p. 250-258.
- Palma, L. C., & Pedrozo, E. A. (2015a). A Complex Framework: Expanding the Understanding of the Human Being and Organizations to Integrate Sustainability in Education and Promote Transformative Learning. In: LEAL FILHO, et al. *Integrative Approaches to Sustainable Development at University Level*. Springer International Publishing.
- Palma, L. C., & Pedrozo, E. A. (2015b). Analysis Matrix for Sustainable Transformative Learning: an assessment methodology of sustainability integration in universities. *Assess Eval High Edu*, v. 1, p. 1-16.
- Pase et al. (2014). Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria - RS. *Revista Capital Científico - Eletrônica (RCCe)*, Guarapuava - Irati/ PR; v.12. n. 2, abril/junho.
- Pereira, A. M., & Lima, D. A. L. L. (2008). Os impactos ambientais e as oportunidades de negócios: estudos de casos. In: *Anais do IV Encontro Nacional da ANNPAS*. Brasília - DF.
- Santos, J. G. (2013). *Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE*. Programa de Pós-Graduação em Administração - PROPAD. 220p.
- Santos, J. G., Alves, A. P. F., & Cândido, G. A. A (2015). sustentabilidade na formação de administradores: uma análise dos currículos pedagógicos de uma instituição do ensino superior. In: *Anais do II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis*. Porto Alegre, Out.
- Santos, J. G., Oliveira, D. L. L., & Oliveira, K. F. V. (2015). Sistema de gestão ambiental para campi universitário: uma proposta para o Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. In: *Anais do II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis*. Porto Alegre, Out.
- Sartori, S., Latrônico, F., & Campos, L. M. S. (2014). Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo: v. XVII. n. 1. jan - mar. p 1 - 22.
- Silva et al. (2013). Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como Subsídio para uma Tomada de Decisão Consciente do Administrador. *Revista de Administração Mackenzie*. São Paulo/ SP. v. 14. n. 3. edição especial, maio/junho.
- Sterling, S. (2010). Transformative Learning and Sustainability: sketching the conceptual ground. *Learning and Teaching in Higher Education*, v.5, p.17-32.
- Tachizawa, T. (2011). *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Tauchen, J. A., & Brandli, L. L. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Revista Gestão & Produção*. v. 13, n.3, set.-dez. 2006.
- Teodósio, A. S. S., Barbieri, J. C., & Csillag, J. M. (2006). Sustentabilidade e competitividade: novas fronteiras a partir da gestão ambiental. *Revista Gerenciais*. São Paulo. v. 5. n. especial. p 37 - 49. jan./jun.

Thomas, I. (2009). Critical Thinking, Transformative Learning, Sustainable Education, and Problem-Based Learning in Universities. *Journal of Transformative Education*, v. 7, n. 3, p. 245-264.

UFPE - Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Disponível em: <https://www.ufpe.br/caa/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=71>. Acesso em: jul. 2017.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. (2005). *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação*. Brasília. 120 p.

Venzke, C. S., & Nascimento, L. F. M. (2013). Caminhos e Desafios para a Inserção da Sustentabilidade Socioambiental na Formação do Administrador Brasileiro. *Revista Administração Mackenzie - RAM*, v.14, n.3.

Vasconcelos, K. C. A., & Silva Jr., A. (2010). Educar Gerentes para Sustentabilidade: Os Desafios de uma Escola de Negócios Brasileira com Atuação Internacional. In: *Anais do XXXIV Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, set.

Wright, T., & Horst, N. (2013). Exploring the ambiguity: what faculty leaders really think of sustainability in higher education. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 14, n. 2, p. 209-227.

WCED *Our common Future*. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: fev. 2017.